

## UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS SABERES INERENTES À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

A STUDY ON THE MAIN INTRINSIC KNOWLEDGE OF TEACHING IN DISTANCE EDUCATION FROM DIFFERENT PERSPECTIVES

Marina Garcia Resende Braga<sup>1</sup>  
Glauber Lúcio Alves Santiago<sup>2</sup>

### **Resumo:**

*A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino em crescimento no Brasil e no mundo. A gestão dos cursos e do conhecimento transmitido é uma tarefa que requer saberes específicos dos profissionais que atuam nesta modalidade. Para determinar quais são as habilidades do professor da EaD é preciso conhecer o perfil da modalidade no país sob a perspectiva de alunos, professores, da comunidade e das instituições de ensino. Determinar as características da polidocência na EaD é um dos passos para que se conheça o perfil do professor e quais são as suas funções no processo de ensino-aprendizagem.*

**Palavras-chave:** *saberes, docência, educação a distância.*

### **Abstract:**

*Distance Education is a teaching modality that is constantly growing in Brazil and all over the world. The management of the courses and the transmitted knowledge is a task that requires specific knowledge from the professionals who work in this modality. In order to determine the skills of the distance education teacher, it is necessary to know the profile of the modality in the country from the perspective of students, teachers, the community and educational institutions. Determining the characteristics of the polydocence in distance education is one of the steps to know the profile of the teacher and what their functions are in the teaching-learning process.*

**Keywords:** *knowledge, teaching, distance education.*

## 1. Introdução

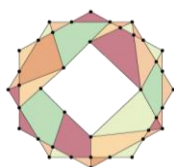
Todo e qualquer conhecimento ou habilidade necessário para a realização de determinada atividade é conhecido como um *saber*. Portanto, é essencial que profissionais de todas as áreas do conhecimento possuam saberes específicos inerentes a suas áreas de atuação para desenvolver sempre um bom trabalho.

No contexto da EaD, o docente é figura fundamental. Logo, novas pesquisas que possam contribuir com o aprimoramento da prática docente são constantemente necessárias. Além disso, contemplando também a inserção das TDIC (*Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação*) no contexto da prática docente, a contribuição torna-se ainda maior, visto que é um tema atual e de interesse geral, principalmente de profissionais ligados à EaD.

O estudo em questão foi de caráter bibliográfico e tratou de pesquisar e analisar os principais saberes inerentes à docência na EaD. Foi realizada uma coletânea de informações

<sup>1</sup> Estudante do curso de especialização em Educação e Tecnologias da UFSCar – [marinagrbraga@gmail.com](mailto:marinagrbraga@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor UFSCar, membro do grupo Horizonte – [glauber@ufscar.br](mailto:glauber@ufscar.br)



sobre o que é essencial que um professor saiba para se tornar um docente na EaD. Inicialmente, as seguintes hipóteses foram consideradas:

- Para que um docente seja apto a lecionar na EaD, é preciso que tenha conhecimento de alguns saberes fundamentais.
- Em um mundo dominado pelas TDIC, o docente na EaD deve não só conhecê-las, mas saber como aplicá-las em suas aulas.

## 2. Metodologia

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), uma pesquisa bibliográfica ocorre

quando é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Deste modo, a presente pesquisa se enquadra de forma adequada como pesquisa bibliográfica, já que foi realizada uma coletânea dos principais materiais relacionados aos saberes necessários ao docente na EaD.

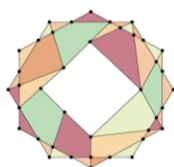
Existem diversas formas de classificação para pesquisas. Quanto a sua natureza, podem ser básicas ou aplicadas. Quanto à forma de abordagem do problema em questão, se enquadram como quantitativas ou qualitativas. O objetivo de uma pesquisa quantitativa é traduzir todas as informações obtidas em números, de forma a possibilitar sua análise e classificação. Já na pesquisa de caráter qualitativo, “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. [...] O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).” Neste contexto, o presente trabalho se enquadra adequadamente como pesquisa qualitativa, visto que seu principal objetivo foi analisar qualitativamente o material pesquisado.

O presente trabalho foi realizado considerando algumas etapas. Primeiramente, foi realizado um estudo introdutório do tema, através de reflexões realizadas previamente. Logo após, foram pesquisadas fontes de material em acervos digitais e livros, através da busca por palavras-chave relacionadas ao trabalho. Os sites de busca considerados foram Google e Google Acadêmico. Após esta etapa, houve a leitura de textos e elaboração de fichamento dos mesmos, de forma que fosse possível realizar uma redação de um texto final sobre a literatura abordada. Finalmente, foram feitas análises e reflexões sobre o que foi pesquisado, relacionando as informações coletadas com os objetivos da pesquisa.

## 3. Revisão bibliográfica

Num mundo agitado e de constante transformação, as pessoas se encontram cada vez mais envolvidas com múltiplas atividades ao longo do dia. Muitas vezes, é difícil conciliar a rotina com a vida acadêmica, não sendo possível comparecer a algum lugar para ter uma aula presencial, por exemplo. Neste contexto, a EaD surge como uma alternativa eficiente e viável de acesso à educação. Segundo RASLAN (2009, p. 24 e 25),

[...] a EAD, ao longo do tempo, vem sendo ofertada através de vários meios: correspondência, rádio, televisão e internet; para atender aos mais diversos



objetivos: ampliar o acesso à educação em todos os níveis do ensino, formação técnico-profissionalizante, alfabetizar e treinar trabalhadores, promover atividades culturais, capacitar em massa os professores, apoiar as aulas ministradas nos ensinos, fundamental e médio, expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores.

A EaD possui várias características importantes que atendem às necessidades de várias pessoas atualmente. Entre elas, podem ser destacadas a flexibilidade de tempo e espaço e o respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. No entanto, vários obstáculos a este tipo de educação existem, o que faz com que seja necessário identificar quais os pontos podem ser melhor desenvolvidos neste tipo de abordagem.

Segundo Fontes (2016), a EaD tornou-se uma modalidade de ensino mediada por tecnologias. Modalidade esta que assume a distância espacial e/ou temporal entre alunos e professores. O computador passa a ser um catalisador de uma mudança de paradigma educacional.

Tal pensamento se alinha a Neves (2016), que afirma que o mundo contemporâneo não pode ser descrito de forma linear e, por isso, a discussão sobre EaD deve levar em conta o pensamento sobre o processo educativo. Este é um fenômeno humano vinculado às influências tanto do meio social quanto do histórico, agindo sobre as pessoas por meio de suas características individuais, como atividade, sociabilidade, consciências, liberdade e universalidade.

Percebe-se que as práticas educativas são inerentes às sociedades, uma vez que o processo de ensino é uma atividade com intensão de transmitir um determinado conhecimento. A evolução natural dos processos pedagógicos está intrinsecamente ligada à evolução da tecnologia.

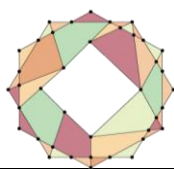
Segundo Ahad (2016),

[...] as TICs têm ganhado projeção e tornado cada vez mais presentes na vida das pessoas, além de serem utilizadas como recursos auxiliares no processo de ensino aprendizagem da educação presencial e a distância.

Percebe-se, na história da modalidade, que o uso correto da tecnologia é de suma importância para o aprendizado, desde a primeira fase da EaD, quando eram usados telefones para transmissão do conhecimento, passando pela literatura enviada pelo serviço postal, até os dias de hoje, nos quais os alunos podem usar seus computadores e dispositivos móveis para busca de conhecimento.

A Academia também tem se preocupado com os caminhos trilhados pela educação. Algumas linhas de pensamento como o construtivismo, por exemplo, assumem que o aluno deve ser um ator ativo nesta trama de ensino/aprendizagem e, deve então, construir o seu conhecimento por meio das suas interações sociais. O aluno passa a atribuir valores ao conhecimento com base nestas interações, em vez de apenas transferir o conhecimento à memória.

As TDICs contribuem para a maior interação do aluno com a sociedade, uma vez que ele pode se comunicar com outros alunos e professores em qualquer lugar do mundo com apenas poucos toques em seu *smartphone*, por exemplo. Esta situação em que o aluno se torna o centro do processo vem ganhando espaço ainda nas salas de aula presenciais. As conhecidas “Sala de Aula Invertidas” provêm aulas menos expositivas, mas produtivas e participativas, para que os alunos estejam engajados no conteúdo e utilizem melhor o tempo e conhecimento do professor, como afirma Paiva (2016).



O modelo em questão prevê que o aluno tenha um período de preparação prévia à aula, no qual estuda o conteúdo que será abordado e levanta suas questões, para estimular o pensamento crítico sobre o assunto. Uma vez na sala de aula presencial, o professor deve dirigir uma discussão com os alunos sobre o tema abordado.

A Educação a Distância não se difere muito deste modelo, pois dá ao aluno um protagonismo maior no seu processo de aprendizagem. No modelo EaD, são apresentados textos e materiais teóricos que estimulam o aluno a começar a sua jornada, que, eventualmente, terá pontos em comum com outros alunos e professores.

Com base no exposto, a Educação a Distância pode ser percebida de diferentes formas, dependendo da ótica sob a qual está focada. Pode-se observar o processo de aprendizagem do ponto de vista do estudante, das instituições de ensino, da comunidade e dos professores. Para determinar os saberes inerentes à Educação a Distância é necessário analisar a perspectiva dos diferentes atores deste processo. Para isso, analise-se o processo educacional da Educação a Distância sobre as diferentes lentes de observação.

### **3.1. A lente do estudante**

Para entender a participação dos estudantes – principais atores da EaD – é preciso conhecer primeiramente o perfil deles. Segundo Oliveira e Lima (2012), o público alvo da EaD no Brasil é composto principalmente de jovens adultos, com mais de 25 anos e que, na sua maioria, trabalha enquanto realiza o curso a distância. Esta característica dos estudantes chama a atenção para o fato de que o processo de ensino/aprendizagem precisa ser ativo, levando em conta uma aprendizagem significativa.

Fernandes (2011), ao analisar os conceitos de David Ausubel, define a aprendizagem significativa como:

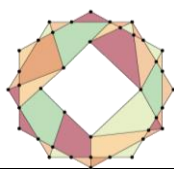
A concepção de ensino e aprendizagem de Ausubel segue na linha oposta à dos behavioristas. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Ainda de acordo com Fernandes (2011), a aprendizagem significativa deve fazer sentido para o estudante, levando em consideração a sua história e ressalta que o docente deve propor situações que facilitem o seu aprendizado de acordo com seu contexto.

Sendo assim, assume-se que o aprender, para um adulto, significa relacionar o conhecimento com o seu contexto, sua realidade. Pode-se ainda considerar que o adulto, em sua maioria, possui uma rica experiência de vida que o ajuda a ser autodiretivo e busca por atividades mais práticas para sua aprendizagem.

Oliveira e Lima (2012a), afirmam que o papel do estudante no processo de aprendizagem, principalmente na EaD:

[...] necessita ser ativo, investigativo e crítico sobre os conteúdos, procedimentos e atitudes a serem desenvolvidos durante esse processo. É essencial que ele assuma a responsabilidade por seu desempenho, compreendendo os colegas, tutores e professores como co-responsáveis e parceiros dessa jornada, e que, acima de tudo, a aprendizagem se faça prazerosa e significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.



Com estas características determinadas, é de se esperar que o estudante de um curso de EaD seja participativo nas atividades síncronas e assíncronas, demonstrando um olhar crítico sobre a sua atuação e dos colegas, de forma a construir um conhecimento conjunto.

### **3.2. A lente das instituições de ensino**

É notória a movimentação das universidades ao redor do mundo para internacionalização do conhecimento. Muitas universidades de renome mundial estão abrindo suas práticas de ensino para mudanças que envolvam principalmente o ensino a distância.

Este movimento das grandes universidades traz consigo uma fonte de inspiração para as demais universidades ao redor do mundo. Observa-se, entretanto, que a mudança de paradigmas requer um grande esforço tecnológico e também financeiro. É preciso criar um ecossistema novo que dê suporte ao aprendizado assíncrono.

Caetano (2016) defende que as instituições de ensino de referência estão intimamente ligadas ao modelo sócio econômico na nação a qual pertencem. O desenvolvimento de novas metodologias de ensino apoiadas na tecnologia é intimamente ligado à situação do país onde se localizam tais universidades.

A fim de categorizar as universidades de referência, Caetano (2016) apresenta três tipos de instituições, classificadas de acordo com a qualidade do ensino:

1. Universidades de ritmo lento – apresentam como público alvo estudantes que se dedicam em um período menor de tempo e com intuito de melhorar ou mudar a sua carreira.
2. Universidades de ritmo intermédio – contam com estudantes jovens, que tem o principal objetivo conseguir um bom emprego ao terminar a sua formação. Apresentam um convívio intenso, mas não têm a pesquisa como base forte.
3. Universidades de ritmo elevado – possuem grupos variados de estudantes que realizam trabalhos intensos de pesquisa que levam a patentes, prêmios e publicações constantes como resultados de excelência.

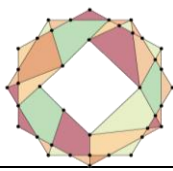
Esta distinção apresentada por Caetano (2016),

[...] é útil, porque, tendo pessoas diferentes desejos e necessidades diferentes, a clareza na distinção entre tipos de universidades permite que cada pessoa escolha a universidade que melhor se adapta ao seu estilo de vida.

Arruda (2016) dialoga de forma interessante com este pensamento quando afirma que a educação emerge como algo que possa remediar os problemas da desigualdade brasileira. A Educação a Distância visa a democratização do ensino no Brasil. Percebe-se que para que o ensino seja o mais democrático possível, é preciso que ele atenda a diferentes públicos, e que tenha diferentes modelos de universidades e cursos para que alcance o sucesso na sua função.

As universidades passam então por um processo de gestão emaranhado e complexo que visa atender os diferentes públicos. Para tal é necessário o estabelecimento de um capital intelectual, definido por Hoffmann (2014) como

[...] um recurso não tangível da organização, envolvendo, por exemplo, marcas, patentes, direitos autorais, tecnologia e sistemas de informação, competência



peçoal, documentação da organização (sua memória), entre outros, além da capacidade ou da potencial capacidade das pessoas de aprenderem.

Sendo assim, as instituições de ensino possuem um papel de facilitadoras do processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, favorecem a criação do capital intelectual de seus estudantes.

### 3.3. A lente da comunidade

Para Oliveira e Lima (2012b),

Integramos uma comunidade sempre que nos associamos a um conjunto de pessoas que compartilha características ou interesses comuns, comunicando-se para mantê-los ou materializá-los.

Esta definição de comunidade é de suma importância para a conexão das lentes observadas neste trabalho. Percebe-se que os interesses comuns são o que conectam as pessoas em sociedade. Para a Educação a Distância não poderia ser diferente. Quando um grupo se une digitalmente com o objetivo comum de obter e transmitir conhecimento, tem-se uma comunidade virtual de aprendizado.

Quando, em uma sala de aula virtual, professores e alunos reconhecem que tem experiências diferentes e habilidades distintas, estão aptos a aprender juntos e dispostos a partilhar o que sabem. Tem-se uma comunidade virtual de aprendizagem, neste caso.

Cesar Coll et. al (*apud* Oliveira; Lima, 2012b) definem três níveis de benefícios associados aos objetivos e expectativas dos membros de uma comunidade virtual (CV): interesse, participação e aprendizado, como mostra a Figura 1.

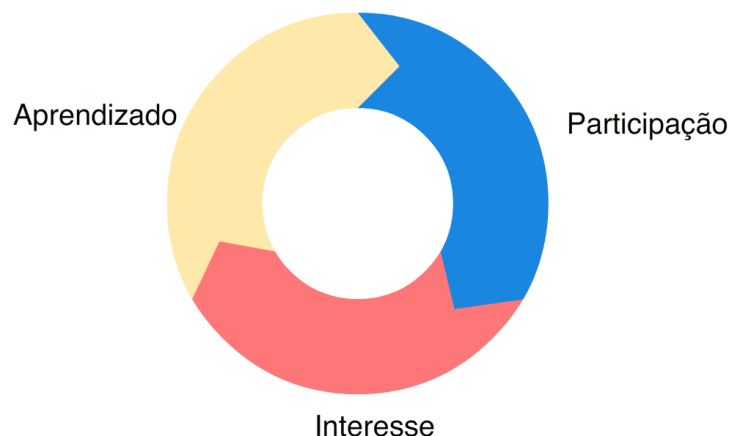
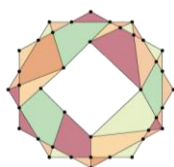


Figura 1. Níveis de comunidades virtuais.  
Fonte: Adaptado de Oliveira e Lima (2012b).

Os três níveis de comunidades virtuais não possuem uma delimitação muito clara, o que permite que as CVs transitem entre um e outro ou ainda que possuam características de diferentes níveis. É possível encontrarmos os três níveis de CVs em um curso de Educação a Distância.



Quando se fala em Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA), é preciso definir dois conceitos básicos: colaboração e cooperação. Este trata da união entre os participantes a fim de alcançarem os seus objetivos individuais, enquanto aquele trata dos participantes unidos em prol de um objetivo comum. Percebe-se que nas CVAs há espaço tanto para a cooperação quanto para a colaboração. Para isso, é preciso que haja um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) bem definido e estruturado, de modo que seja possível praticar estes conceitos em tempo e espaço diferentes.

### **3.4. A lente do professor**

Por fim, mas não menos importante, é preciso avaliar a perspectiva dos profissionais que se dedicam ao ensino na EaD. Segundo Ribeiro, Mill e Oliveira (2010),

O professor tem um papel central em qualquer processo de ensino-aprendizagem, seja ele presencial ou a distância. Ainda que a sala de aula presencial comumente apresente um rol de atividades e responsabilidades docentes diferentes daquelas encontradas na Educação a Distância (EaD) – que se configura mais em torno do conceito de polidocência (Mill, 2010) –, a importância de fazer do professor na EaD não pode ser negligenciada.

Para entender a função do professor é necessário entender a docência nestas duas modalidades, observando as tarefas do professor em cada uma delas.

No contexto da educação a distância, a figura do professor tem papel fundamental. E, para exercer a docência com excelência, o professor precisa construir uma base de conhecimento, de forma que ele possa aprender a ensinar. Chaquime e Mill (2015, p. 100) afirmam que, um bom profissional em docência na EaD, deve ter “conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo”. Porém, é importante ressaltar que, na EaD, um indivíduo pode atuar de diversas formas, além da docência, propriamente dita. Por este motivo, é importante introduzir o conceito de *polidocência*.

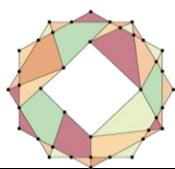
Segundo Quartiero e Silva (2014, p. 319), a polidocência constitui “um conjunto articulado de trabalhadores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”. Portanto, na EaD, o docente nunca trabalha sozinho, sendo necessário a formação de uma equipe capacitada para auxiliá-lo. O professor-conteudista, por exemplo, é o responsável por preparar o conteúdo de uma determinada disciplina, de forma metodológica e de acordo com o perfil do estudante de EaD (MILL et al., 2010).

O professor-formador, por outro lado, ainda segundo Mill et al. (2010, p. 34), é responsável pelo “acompanhamento dos alunos durante a aplicação da disciplina, no gerenciamento dos tutores da disciplina e na elaboração de orientações diversas para alunos e tutores”. Outros profissionais que formam a equipe polidocente da EaD são: tutores virtuais, tutores presenciais, equipe multidisciplinar, projetistas educacionais, equipe coordenadora e equipe de apoio técnico (MILL et al., 2010).

## **4. Resultados**

Com base na observação dos papéis envolvidos em todo o processo de ensino/aprendizagem na Educação a Distância, observa-se que o termo polidocência é bastante pertinente.





Neste contexto, determinar os saberes do professor de EaD requer delimitar as funções de cada faceta deste profissional. É importante ainda notar que a EaD no Brasil possui diferentes modelos de implantação e que alguns dos papéis aqui abordados podem se fundir ou se separar de acordo com o contexto em que estão inseridos.

Observando os requisitos das instituições, das comunidades, dos estudantes e dos professores, foram delimitados alguns papéis para atuação dos professores. Ressalta-se que foram elencados alguns dos principais atributos do professor, não levando em consideração os papéis de criação do currículo e gestão do curso, mas apenas as atribuições gerais do professor de EaD.

#### **4.1. Professor conteudista**

O professor conteudista é responsável por elaborar e organizar o conteúdo do curso a distância, preparando o material didático a ser utilizado na disciplina/curso. Apesar de não estar em constante contato com o aluno, este profissional precisa conhecer bem o contexto em que se insere o curso/disciplina, para que haja o aprendizado significativo.

Este perfil requer um conhecimento pleno do conteúdo e das práticas educacionais da instituição em que se apresenta o curso. Observa-se a importância do conhecimento dos princípios e valores da instituição, para que o curso esteja completamente adequado.

É importante ainda que o professor conteudista tenha bastante claros os pontos iniciais e finais esperados para os estudantes, afim de preparar o conteúdo de modo a transformar o processo de aprendizagem em algo prazeroso e compreensível.

É preciso, ainda, que este profissional seja extremamente organizado e tenha a habilidade de conectar os tópicos de um conteúdo de forma natural e orgânica. Percebe-se que são tratados os saberes ligados à linguística, e à lógica-matemática.

Quando este mesmo professor é responsável por preparar as videoaulas do curso, a inteligência corporal-sinestésica entra em ação e ele se aproxima mais do profissional do ensino presencial.

#### **4.2. Professor formador ou professor aplicador**

Este profissional é responsável pela aplicação do curso, juntamente com os tutores virtuais. Sua principal atribuição é manter o engajamento e dos alunos para que toda a turma esteja em um constante fluxo. Csikszentmihalyi (2008) apresenta a teoria do fluxo, em que é preciso equilibrar o desafio com as habilidades de uma pessoa sobre uma atividade para que ela esteja em um estado de fluxo, como mostra a Figura 2.

O professor aplicador deve ser capaz de manter o grupo de alunos no fluxo constante, para que aproveitem ao máximo a experiência sem que caiam em regiões como apatia ou mesmo relaxamento.



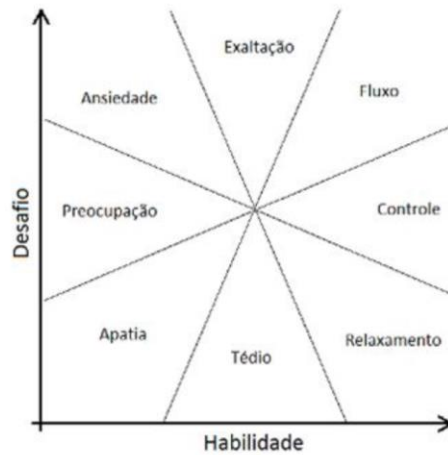
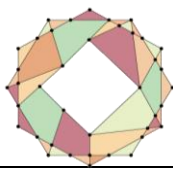


Figura 2 – Diagrama do fluxo de aprendizagem.  
Fonte: Adaptada de Csikszentmihalyi (2008).

Este profissional deve ter um conhecimento do conteúdo – ainda que menos profundo que o professor conteudista –, mas acima de tudo, deve ser capaz integrar a equipe de tutores e os estudantes.

É tarefa do formador criar provas e atividades sobre o conteúdo proposto, de tal forma que o aprendizado seja avaliado. Percebe-se que, assim, o formador precisa ter uma capacidade de antecipar os problemas do grupo, conhecendo seu contexto e a sua relação com o conteúdo proposto.

#### **4.3. *Projetista educacional***

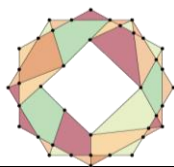
O projetista educacional é o profissional responsável pelo auxílio ao professor conteudista na adequação de seus materiais com o modelo do curso. É sua tarefa dialogar e apresentar possíveis caminhos para comunicação com outras mídias. Sem dúvida, a inteligência espacial é um pré-requisito para esta posição. Apesar de não ser uma atividade que obrigatoriamente emprega um professor, o projetista que também é professor pode dialogar com mais facilidade e desempenhar este papel com maestria.

#### **4.4. *Tutor presencial***

O tutor presencial, diferente do tutor virtual – que aqui se enquadra juntamente com o professor aplicador – é responsável pelo contato direto com o estudante nos polos da instituição. Este profissional é responsável pela solução de dúvidas do aluno e pelo atendimento direto e rápido. Portanto deve ter bem desenvolvida a habilidade de comunicação e pesquisa.

### **5. Conclusão**

Com base no que foi exposto neste trabalho, pode-se concluir que o professor do ensino a distância é um profissional de múltiplos saberes. Os diferentes modelos de ensino das instituições brasileiras requerem do professor habilidades de comunicação aguçadas, conhecimento técnico e de metodologia científica, mas principalmente a sua empatia e



capacidade de se transformar de acordo com o contexto em que atua. Os saberes da polidocência da EaD se transformam quando comparados com a educação presencial. Quando o ensino é independente de tempo e espaço, eles precisam se adequar e ser sensíveis ao contexto. Além disso, é importante ressaltar o docente na EaD também precisa ter conhecimento e habilidade para utilizar as TDIC, essenciais nos dias atuais.

Apesar da multidisciplinaridade da equipe de gestão do ensino, o professor atua em diferentes áreas no processo de ensino e assume diferentes posições que requerem o máximo de sua formação.

## Referências

AHAD, Ana Maria Abdul. **Tecnologias de Informação e comunicação como estratégia pedagógica para a educação**. In: NEVES, Inajara de Salles Viana; CORRADI, Wagner; DE CASTRO, Carmen Lúcia Freitas (Org.). EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 47-56.

ARRUDA, Eucido Pimenta. **Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais**. In: NEVES, Inajara de Salles Viana; CORRADI, Wagner; DE CASTRO, Carmen Lúcia Freitas (Org.). EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 109-127.

CAETANO, João Carlos Relvão. **A importância estratégica das universidades da educação a distância em rede no séc. XXI**. In: NEVES, Inajara de Salles Viana; CORRADI, Wagner; DE CASTRO, Carmen Lúcia Freitas (Org.). EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 87-97.

CHAQUIME, Luciane Penteado; MILL, Daniel. **A docência virtual e saberes docentes: um estudo da tutoria na rede e-Tec Brasil**. Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 44, p. 97-107, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/1823/1237>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow: The Psychology of Optimal Experience** (Harper Perennial Modern Classics). Chicago: Harper Perennial Modern Classics, 2008.

OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; LIMA, Valeria Sperduti. **O Estudante da EaD: seu papel e sua organização para o estudo**. In: OTSUKA, Joice et al. (Org.). Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EDUFSCar, 2012a. p. 59-72.

OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; LIMA, Valeria Sperduti. **A importância da comunidade virtual de aprendizagem para o aluno da EaD**. In: OTSUKA, Joice et al. (Org.). Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EDUFSCar, 2012b. p. 75-91.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa. 2011**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>>. Acesso em: 01 jul. 2018.



FONTES, Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres. **Competências do Tutor e Andragogia: conceitos, princípios e aplicabilidade.** In: NEVES, Inajara de Salles Viana; CORRADI, Wagner; DE CASTRO, Carmen Lúcia Freitas (Org.). EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 69-75.

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. **Gestão do Conhecimento: aprender e compartilhar.** São Carlos: EdUFSCar, 2014. 159 p.

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. **Polidocência na educação a distância.** São Carlos: EdUFSCar, 2010. 200 p.

NEVES, Inajara de Salles Viana. **Diálogos sobre EaD e práticas pedagógicas.** In: NEVES, Inajara de Salles Viana; CORRADI, Wagner; DE CASTRO, Carmen Lúcia Freitas (Org.). EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 15-23.

PAIVA, Thais. **Como funciona a sala de aula invertida?: Metodologia de ensino propõe aulas menos expositivas e melhor utilização do tempo e conhecimento do professor.** 2016. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

QUARTIERO, Elisa Maria; SILVA, Karina Bernardes de Oliveira e. **Docência e educação a distância.** Perspectiva, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 315-332, jan. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n1p315>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

RASLAN, Valdinéia Garcia da Silva. **Uma Comparação do Custo-Aluno entre o Ensino Superior Presencial e o Ensino Superior a Distância.** Campo Grande, MS, 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; MILL, Daniel; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. **A docência Virtual versus presencial sob a ótica dos professores.** In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de (Org.). Polidocência na Educação a Distância. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 42-57.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.